

Dr. Robert Peterson, A Teologia de Lucas-Atos, Sessão 12, Johnson – Como devemos ler Atos? Diretrizes

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre A Teologia de Lucas-Atos. Esta é a sessão número 12, Dennis Johnson. Como devemos ler Atos? Diretrizes.

Tendo examinado os pensamentos introdutórios de FF Bruce ao livro de Atos, passo para o trabalho de Dennis Johnson, A Mensagem de Atos na História da Redenção, publicado pela P&R Publishing. Ouvindo Lucas.

Quem precisa de Atos? Cenário um. As igrejas adormecem. Pequenos grupos se entregam. Os estudos bíblicos e as aulas da escola dominical seguem caminhos previsíveis e desgastados pelo tempo.

A adoração se torna rotina. Testemunhar torna-se trabalho de especialistas. E compaixão? Vejamos, tenho um horário aberto na próxima quinta-feira.

Quando a familiaridade gera contentamento e complacência, quando a boa ordem se transforma em rígida regularidade, as pessoas que amam Jesus sentem que algo está errado. Eles sabem que nem sempre foi assim e recorrem ao livro para ver novamente o que é verdadeiramente normal para a igreja de Cristo.

Em particular, então, quando nosso zelo fica vermelho e nosso foco fica confuso, precisamos ouvir Lucas, associado apostólico e documentador dos feitos do Senhor, enquanto ele relata os atos do Espírito nas palavras do Espírito. Precisamos dos atos dos apóstolos. Cenário dois.

As emoções correm em um nível febril, expressando a alegria da restauração da comunhão com Deus. A taxa de natalidade das filhas e dos filhos de Deus aumenta e as crianças clamam por comida e cuidados. As igrejas surgem mais rápido do que os jardineiros conseguem fertilizá-las, treiná-las e podá-las.

Falsos pastores se infiltram entre os cordeiros recém-nascidos para isolá-los do rebanho. Pedras vivas, recém-extraídas de pedreiras pagãs com arestas vivas, se acumulam na nova casa espiritual de Cristo, e a fricção gera calor. O sopro vital do Espírito sopra com tanta força que todos ficam desequilibrados.

Quando o fogo do avivamento incendiar a igreja, quando os terremotos na presença santa e graciosa de Deus, quando a alegre mensagem do poder misericordioso de Cristo abraça as pessoas que abandonaram a esperança, então, também, precisamos

recorrer à ação. Infelizmente, a alegria da salvação pode ser falsificada. Pode haver uma alegria vazia sem humildade de coração.

A paixão pode ser fixada em si mesma, em vez de focada naquele que é digno de toda adoração. A autoridade cheia do Espírito pode ser falsificada para lucro pessoal, prejudicando os pequeninos de Jesus e o seu nome. As mudas de fé devem ser alimentadas pela palavra e nutridas na verdade se quiserem dar frutos duradouros.

As crianças de Deus precisam ouvir dele o que é a vida da igreja em Cristo. Quando o Espírito nos sacode, não menos do que quando precisamos de ser sacudidos, devemos ir até a pedra de toque da palavra do Espírito. Precisamos dos atos dos apóstolos.

Qualquer que seja a nossa condição como Igreja de Jesus Cristo, e onde quer que estejamos espalhados entre as nações, o segundo volume de Lucas, que chamamos de Atos, ou Atos dos Apóstolos, é o chamado de Deus para lembrar e refletir sobre seu desígnio para sua igreja e reconsiderar como nossa irmandade se ajusta ou não ao modelo. Ao retornarmos àqueles dias emocionantes do passado, vemos as epístolas do Novo Testamento, instruções para a vida, concretizadas na história real. A história de Atos é, afinal, real.

Está cheio de pessoas que não se dão bem, que não entendem e que nem sempre enfrentam com entusiasmo o desafio do discipulado. Por outro lado, esta história também é real ao demonstrar o poderoso impacto de Jesus, ressuscitado e entronizado no trabalho entre aquelas pessoas imperfeitas pela busca do Espírito, pela força silenciosa, mas invisível, do Espírito. Como devemos ler Atos? Duas questões cruciais.

É óbvio que precisamos que a luz dos primeiros dias da Igreja brilhe nas nossas igrejas hoje. Aprender de Atos o que Deus quer que aprendamos, porém, não é uma questão óbvia e fácil. O Espírito de Deus fala em Atos não na forma de instruções explícitas ou de respostas adaptadas às questões do século XX ou XXI, mas na forma de narrativa histórica.

Sempre que encontramos na Palavra de Deus relatos de eventos que ocorreram no passado, enfrentamos duas questões cruciais. Primeiro, qual é o veredicto de Deus sobre esses eventos? Segunda: o que Deus pretende que aprendamos aqui e agora com o que aconteceu naquele momento? Qual é o veredicto moral de Deus sobre os eventos narrados? É claro que Deus não aprova todas as ações e eventos que Ele chama para serem registrados em Sua Palavra. As narrativas bíblicas estão repletas de relatos de atos sórdidos, sensuais, tolos e violentos de seres humanos, todos os quais Deus condena severamente à medida que os narradores bíblicos sinalizam ao leitor de várias maneiras.

A história do Antigo Testamento está intimamente ligada à Torá, a lei para o povo da aliança de Israel. Como mostra a estrutura das Escrituras Hebraicas, a fidelidade de Deus e a fidelidade ou infidelidade de Seus servos são registradas na história profética como um testemunho solene e uma advertência às gerações vindouras. Então, está em Atos.

São registradas ações que o Senhor da Igreja desaprova claramente. Por exemplo, lemos sobre a hipocrisia de Ananias e Safira, a busca de poder do Samaritano Simão, a ganância dos ourives de Éfeso e o ciúme dos líderes judeus. Nesses casos, temos pouca dificuldade em ver que Deus não quer que a Igreja hoje duplique tudo o que lemos nas páginas de Atos.

Número um: qual é o veredicto moral de Deus sobre os eventos narrados? Número dois, o que é normativo para toda a Igreja vencer todas as épocas? Esta segunda questão levanta uma questão mais difícil. Quando lemos sobre um evento ou prática na história bíblica que Deus aprova, deveríamos presumir que Ele deseja que essa característica seja reproduzida por nós hoje? Abraão, por exemplo, é elogiado por Deus por sua disposição em sacrificar seu filho Isaaque. Deveríamos então imitar Abraão ou, mais precisamente, se deveríamos imitar Abraão, como deveríamos fazê-lo? Deveríamos imitar sua ação oferecendo nosso filho em sacrifício? Ou deveríamos imitar a sua atitude de fé inabalável e lealdade absoluta ao Senhor? Da mesma forma, quando lemos em Atos e na Igreja primitiva, ninguém afirmava que qualquer um dos seus bens era seu, mas partilhavam tudo o que tinham.

432 NVI. Que lição devemos aprender para nossa vida juntos hoje? Deveríamos considerar este elogio à disponibilidade da Igreja primitiva para partilhar como uma indicação de Deus de que Ele deseja o comunalismo económico radical, e não o comunismo, o comunalismo na Igreja de hoje? Ou será que a lição deste texto, que transcende a cultura, exige uma resposta mais profunda do que a mera imitação, nomeadamente um compromisso sincero e radical com uma comunhão dispendiosa, custe o que custar, para expressar a nossa unidade em Jesus? Devo acrescentar que conheço um amigo que fez uma tese de mestrado sobre aquelas passagens de Atos em que as pessoas partilhavam tudo e davam o seu dinheiro e as suas terras para ajudar os outros. A sua tese era que Deus não está a exigir que a Igreja faça isso, mas uma das suas conclusões foi que é um modelo possível para a Igreja em determinados lugares e em determinados momentos.

E ele disse que direi apenas que achei isso interessante. Mais uma vez, ele concorda com nosso irmão aqui, Dennis Johnson, que isso não é uma ordem. Mas talvez ele vá além de Johnson quando diz que é possível que uma Igreja siga esse padrão temporariamente, em certos contextos e por certas razões em certos tempos.

Duas respostas extremas. A primeira é que o nosso dilema tem sido chamado de problema do precedente histórico. Como o retrato histórico da Igreja primitiva em

Atos é um precedente normativo para a Igreja hoje? Duas respostas extremas podem ser dadas a esta questão.

Primeiro, tudo em Atos que o Senhor aprova deveria ser reproduzido na Igreja hoje. Algumas partes pentecostais e carismáticas da Igreja têm falado como se tudo o que é bom em Atos pudesse ser visto na Igreja de hoje. Se ao menos levássemos a Bíblia a sério.

Alguns concluem de Atos 2 que o batismo do Espírito chega aos crentes muito depois de termos confiado em Cristo. Outros acreditam que os líderes da Igreja devem ser escolhidos por Ló, capítulo 1, ou que aqueles que estão no Espírito podem lidar com cobras com segurança, capítulo 28. Contudo, não conheço ninguém que aplique esta resposta de forma consistente.

Se o fizéssemos, teríamos de concluir que todos os itens a seguir deveriam ser encontrados em todas as igrejas. Duas respostas extremas que Dennis Johnson está analisando. Número um, tudo em Atos que o Senhor aprova deveria ser reproduzido na Igreja hoje.

Agora ele está defendendo o argumentum ad absurdum, dando argumentos ao absurdo para essas coisas. Se realmente seguíssemos este princípio de forma estrita, de que tudo o que está em Atos deveria ser praticado hoje, teríamos de concluir que todos os itens a seguir deveriam ser encontrados em todas as igrejas. A. Apóstolos que caminharam pelas trilhas da Galiléia com Jesus, testemunhando sua ressurreição.

B. O Espírito está vindo em um terremoto e no rugido do vento. C. Anjos conduzindo pregadores para fora da prisão. D. Disciplina da Igreja por meio da pena capital instantânea, administrada por Deus.

Estamos meio que no mesmo barco aqui. A verdadeira dificuldade é que a resposta “tudo” é em si inconsistente com a teologia do Novo Testamento. Atos, juntamente com o restante do Novo Testamento, indicam que há algo especial nos apóstolos que foram escolhidos por Jesus para dar evidência de que ele ressuscitou.

Atos 1:2 e 3, Atos 1:22, Atos 2:23 e seguintes. Atos 1:2 e 3. Jesus deu ordens através do Espírito Santo aos apóstolos que ele havia escolhido.

Apresentou-se-lhes vivo depois de sofrer por muitas provas, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando do reino de Deus. E então o versículo 22. Quando escolherem um substituto para Judas, ele deverá ser um dos homens que nos acompanharam durante todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu entre nós.

Atos 1:21, 22. Desde o batismo de João até o dia em que dentre nós ele foi levado para cima. Um destes homens deve tornar-se conosco testemunha da sua ressurreição.

Ou que tal 2:32? A este Jesus Deus ressuscitou, diz Pedro, e disso todos nós somos testemunhas. Atos 2:32. Juntamente com os profetas, os profetas do Novo Testamento, os apóstolos formaram o fundamento da igreja.

Efésios 2:20. Jesus é o mais importante, claro. Ele é a pedra angular.

O próprio Cristo Jesus é a pedra angular. Falando aos gentios que não são crentes, que agora se tornaram crentes, Paulo diz em Efésios 2, 19. Portanto, vocês não são mais estrangeiros e forasteiros, mas são concidadãos dos santos e membros da família de Deus.

Construído sobre o fundamento, aqui está, dos apóstolos e profetas. O próprio Cristo Jesus é a pedra angular. Paulo continua com essa metáfora do edifício.

Portanto, o testemunho apostólico foi confirmado pelo próprio Deus através de sinais e prodígios. Hebreus 2, 3 e 4. Segunda Coríntios 12:12 fala do que FF Bruce havia se referido anteriormente como os sinais de um verdadeiro apóstolo foram realizados entre vocês com a maior paciência, com sinais, maravilhas e obras poderosas. Deveríamos esperar que eles considerassem únicos alguns dos eventos maravilhosos associados aos apóstolos.

São sinais visíveis que, tal como os milagres do ministério terreno de Jesus, revelam uma salvação que vai mais fundo e mais longe do que os olhos podem ver. Estes atos de poder no mundo visível ilustram a cura oculta do coração e fornecem uma antevisão da renovação cósmica que acompanhará o regresso de Jesus. Portanto, uma igreja hoje que não exhibe apenas estes sinais de poder fundamentais que vemos em Atos não é defeituosa ou não espiritual.

Pelo contrário, pode ser uma igreja que se concentra na singularidade da morte e ressurreição de Jesus e respeita o papel especial dos apóstolos como testemunhas desse ponto de viragem redentor. Por outro lado, a singularidade do período apostólico não deve ser sublinhada ao ponto de ser negado a Atos qualquer papel na formação da nossa vida hoje como discípulos de Jesus, como é o erro no extremo oposto. Então, o que Dennis Johnson está falando é sobre quanto dos Atos pode ser duplicado hoje.

Duas respostas extremas. Tudo deveria ser reproduzido. É impossível, é absurdo e não é saudável.

Dois, também uma resposta extrema a ser rejeitada é que nada é normativo para a igreja hoje. Vamos ver como Johnson lida com isso. Mais uma vez, é duvidoso que alguém defenda consistentemente esta visão extrema.

Alguma igreja diria que não devemos evangelizar? As pessoas não precisam acreditar em Jesus? Não deveríamos formar igrejas? Mas quando a vitalidade da vida da igreja primitiva desafia o nosso próprio status quo, podemos ser tentados a argumentar que, embora Atos descreva com precisão a infância da igreja, esta descrição não deve guiar as nossas vidas hoje. Alguns, por exemplo, atribuiriam a reunião de recursos dos primeiros cristãos exclusivamente às circunstâncias incomuns dos dias logo após o Pentecostes, quando os peregrinos que acreditaram no sermão de Pedro permaneceram depois da festa para receber instrução. Portanto, não há aqui qualquer desafio à paixão dos americanos pela sua propriedade privada.

Outros criticaram a estratégia apologética de Paulo em Atenas como um uso equivocado do argumento intelectual, embora Lucas e o espírito de Deus incluam o discurso de Paulo na Colina de Marte como um exemplo positivo de proclamação do evangelho. Alguns dizem, não, não, você não convence as pessoas a entrarem no reino. Você não argumenta com as pessoas para o reino de Deus.

Você não faz esse tipo de apologética secular. Você apenas prega o evangelho. Bem, você prega o evangelho, mas Paulo mostra em seus vários discursos para diferentes grupos, para judeus, que seus discursos são muito diferentes daqueles para os pagãos.

E o que é importante, como Johnson mostra, é que Lucas e o Espírito Santo recomendam ambos os padrões. Esta resposta extrema não é invocada para nos libertar quando algo atua, nos deixa desconfortáveis ou viola o propósito que emerge dos escritos de Lucas. Lucas está preocupado em escrever história, com certeza, mas não está escrevendo história desapaixonadamente para satisfazer a curiosidade histórica.

Ele está escrevendo para Teófilo e aqueles como ele que foram catequizados na mensagem de Jesus, mas que precisam de um relato escrito completo e ordenado para confirmar a mensagem de mudança de vida que ouviram. É interessante; mencionamos anteriormente que os estudiosos debatem se na introdução, especialmente no evangelho de Lucas, onde Teófilo é mencionado pela primeira vez, é claro, ele também é mencionado em Atos 1.1 como o patrono, por assim dizer, do livro de Atos, a pessoa a quem é especialmente dedicado. O debate é: ele era um crente que já precisava de confirmação ou era um incrédulo? E até agora as diferentes fontes que examinamos o consideraram um crente.

Não sou um especialista como eles, mas tenderia a concordar com eles nisso. Entre os evangelistas do Novo Testamento, só Lucas escreveu uma continuação da carreira

terrena de Jesus. Isto pode ser porque ele está escrevendo para pessoas que não tinham contato pessoal com as próprias testemunhas oculares apostólicas.

De qualquer forma, o evangelho de Lucas é um grande exemplo disso. Lucas se posiciona na tradição da narrativa bíblica, isto é, da história interpretada profeticamente. Ele escreve uma história que deve fazer a diferença na nossa fé e na nossa vida, tal como o seu mentor descreve o propósito da história do Antigo Testamento como instrução ética.

1 Coríntios 10:11, essas coisas, ele escreve, foram escritas para nossa instrução. Especificamente, ele está alertando os coríntios sobre os pecados dos israelitas no deserto no livro de Números, e os cataloga como idolatria, imoralidade sexual, teste de Deus e murmuração. Agora, estas coisas aconteceram, 1 Coríntios 10:11, para eles como exemplo, mas estão escritas para nossa instrução sobre quem chegou o fim dos tempos.

Lucas escreve uma história que deve fazer a diferença em nossas vidas, assim como Paulo, seu mentor, descreveu o propósito da história do Antigo Testamento como instrução ética, como acabamos de ver, e ensino. Romanos 15 :4, veja também 2 Timóteo 3:16. Romanos 15:4 é negligenciado e muito importante. Pois tudo o que foi escrito antigamente foi escrito para nossa instrução, para que, pela perseverança e pelo encorajamento das Escrituras, tenhamos esperança.

Certamente, o período apostólico fundacional pode ter algumas características únicas, apenas porque é fundacional, mas a fundação também determina os contornos do edifício a ser construído sobre ela. Passamos desses assuntos introdutórios para diretrizes para descobrir e aplicar a mensagem de Atos. Devemos ler Atos à luz do propósito de Lucas.

Estou dando uma visão geral. Segundo, devemos ler Atos à luz das epístolas do Novo Testamento. Três leem Atos à luz do Antigo Testamento.

Quatro leram-no à luz do primeiro volume de Lucas. Cinco o leram à luz de sua estrutura. Diretrizes para descobrir e aplicar a mensagem de Atos.

Se nem a resposta tudo nem nada são um guia confiável para o impacto normativo de Atos na igreja hoje, como podemos compreender e aplicar corretamente a mensagem do Espírito? Primeiro leia Atos à luz do propósito de Lucas. Lucas está escrevendo sobre o clímax do ato redentor de Deus na história, Atos na história. Tal como na história do Antigo Testamento e nos Evangelhos, o que Deus fez ocupa o centro do palco em Atos.

Os Atos salvadores de Deus sempre têm implicações para a nossa resposta, é claro. Mas nas Escrituras, o ponto de partida da instrução sobre o comportamento correto

não é uma lista dos nossos deveres, mas uma declaração da realização salvadora de Deus, levando-nos a um relacionamento de favor com ele. Embora Atos contenha informações sobre a vida e o alcance da igreja primitiva, o livro pode nos frustrar se tentarmos transformá-lo em um manual de política da igreja ou de políticas missionárias.

O seu objectivo é mais profundamente prático e intercultural do que muitas das nossas questões sobre procedimentos e estratégia. Aqui, o Espírito de Deus revela a identidade da igreja entre as vindas de Jesus, o poder divino em ação na igreja, os resultados dessa presença poderosa e o ambiente no qual devemos prosseguir a nossa missão até Atos 1:11, citação, este mesmo Jesus que foi levado de você para o céu voltará da mesma forma que você o viu ir para o céu, Atos 1:11 NVI. Segundo, lemos Atos à luz do propósito de Lucas. Lemos Atos à luz das cartas do Novo Testamento.

Lucas é historiador e teólogo. Ao registrar, entre aspas, as coisas que se cumpriram entre nós, Lucas 1:1, ele também dá sentido a esses eventos, indicando seu significado como intérprete guiado pelo Espírito de Cristo. No entanto, o próprio facto de ele comunicar este significado através do género da narrativa histórica, em vez de um ensaio teológico, por exemplo, tem vantagens e limitações.

Uma vantagem é que, ao demonstrar a interface entre a salvação de Deus e os detalhes da história helenística, Lucas mostra quão diferente é a fé cristã das religiões enraizadas no misticismo, na mitologia ou na especulação. Lucas 2:1, Atos 2:1, quando chegou o dia de Pentecostes, todos estavam reunidos em um só lugar. Atos 3:1 e 2, agora Pedro e João subiam ao templo na hora da oração, a hora nona, e carregavam um homem coxo de nascença, o qual diariamente colocavam à porta do templo que se chama a bela porta para pedir esmola a quem entra no templo.

Estes são detalhes da história que Lucas cita. Ele faz isso para mostrar a base histórica de sua mensagem e como a fé cristã é diferente das religiões enraizadas no misticismo, na mitologia ou na especulação. O misticismo diz que buscamos a Deus diretamente através do Espírito.

Não precisamos de livros, por exemplo, a Bíblia, não precisamos de professores, pastores ou outros para nos ajudar. Não, Deus se comunica de forma mais profunda e direta pelo Seu Espírito com o nosso espírito, talvez até ignorando a mente. A mitologia, a religião romana, baseava-se em toda uma mitologia dos deuses e das suas aventuras e dos seus pecados.

É um tanto absurdo, mas esse foi o pano de fundo mitológico de muitas coisas. A especulação é uma filosofia e uma razão humana que corre desenfreada sem o controle de qualquer revelação de Deus. Lucas mostra que a fé cristã é diferente do misticismo, da mitologia ou da especulação.

O evangelho de Cristo não é uma teoria abstrata ou um símbolo poético. É o relato atestado por testemunhas da intervenção pessoal de Deus na história para resgatar os seres humanos. Jesus morreu na cruz.

Jesus foi ressuscitado dentre os mortos. Jesus e o Pai derramaram o Espírito Santo no dia de Pentecostes. Pedro testemunhou o evangelho na casa de Cornélio por orientação divina.

Paulo, que era Saulo, é dramaticamente convertido por Deus na história e se torna o grande apóstolo dos gentios. Uma limitação, por outro lado, é que o próprio gênero da narrativa histórica permite a explicação teológica apenas indirectamente através da colocação de material, da recontagem de sermões e de alusões verbais a textos e temas do Antigo Testamento. Para permanecer fiel ao seu objetivo histórico, Lucas, o narrador, não pode saltar para a história com extensos comentários ou ensaios teológicos para esclarecer todos os possíveis mal-entendidos.

Ele faz comentários teológicos, mas nenhum ensaio. A epístola é o gênero ideal para abordagem direta e exposição direta do significado do evangelho e suas implicações comportamentais para aqueles que nele acreditam. Portanto, as epístolas do Novo Testamento, escritas expressamente para dirigir e corrigir a vida, a fé e a vida de uma igreja, fornecem uma verificação necessária das aplicações que podemos tirar de Atos para a igreja hoje.

Portanto, as epístolas têm um lugar. Se as nossas conclusões teológicas de Atos entrarem em conflito com a doutrina das epístolas, é melhor voltarmos à prancheta. Algo está errado com a nossa compreensão do ensino de Atos.

Sem minimizar a contribuição especial de Atos para os ensinamentos do Novo Testamento como um todo, uma vez que reconhecemos o propósito de Atos, seremos cautelosos ao aceitar como normativo hoje qualquer elemento de sua narrativa que não seja confirmado na exortação do epístolas. Posso dizer, em minha própria experiência de trabalho e de outros teólogos cristãos, que sei que diria que Atos é negligenciado. Deveria ser primordial? Não.

As epístolas são o lugar onde o ensino é mais claramente apresentado, mas precisamos prestar atenção a toda a história bíblica. Isso certamente significa os evangelhos, Atos e o livro do Apocalipse, especialmente neste contexto, Lucas-Atos. Terceiro, lemos Atos à luz do Antigo Testamento.

A proeminência do Antigo Testamento nos discursos e sermões de Atos é óbvia para qualquer leitor da Bíblia, especialmente quando os seus ouvintes reconhecem a autoridade divina da Escritura. As testemunhas de Jesus citaram e interpretaram as escrituras à luz da vinda do Messias, demonstrando como o seu ministério, morte,

ressurreição e derramamento do Espírito cumpriram estes escritos proféticos. A dívida de Lucas para com o Antigo Testamento é mais profunda do que a citação de passagens em sermões.

Ele incorporou em seu próprio estilo narrativo ecos do modo de falar hebraico, reforçando silenciosamente, mas de forma generalizada, a mensagem que está escrevendo na tradição da história profética hebraica, testemunhando o clímax dessa tradição na obra do Messias. Além disso, a ligação entre Atos e o Antigo Testamento é mais do que uma questão de palavras e gramática. Repetidamente, vemos temas do Antigo Testamento, o Espírito, o servo, o santo julgamento, a dispersão e a perseguição dos profetas, trazidos a uma nova compreensão através da presença do Senhor ressuscitado em sua igreja.

Vou apenas mencionar alguns desses temas novamente. O Espírito Santo, o servo do Senhor, que é Jesus, o santo julgamento de Deus, a dispersão e a perseguição dos profetas, torna-se a perseguição dos profetas, apóstolos e outros servos do Senhor do Novo Testamento. Em nossa próxima palestra, continuaremos com as úteis instruções de Johnson a respeito do ensino do livro de Atos.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre A Teologia de Lucas-Atos. Esta é a sessão número 12, Dennis Johnson. Como devemos ler Atos? Diretrizes.